

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

COISAS DA HISTÓRIA

A ida de D. João VI para o Brazil

A IDÉA de que no espirito de alguém haja ainda dúvidas acerca do verdadeiro sentido patriótico e nacional que teve a ida da Corte em 1807 para o Brazil, faz-me invocar hoje mais alguns testemunhos que justificam a acertada resolução tomada por D. João VI.

Em primeiro lugar transcrevo parte da conferência «Causas políticas das invasões» pronunciada por Almeida Eça na Liga Naval em 27 de Novembro de 1900:

«Resistir? Como? O exército, desorganizado, tinha sido mandado retirar para a beira-mar; era impossível retroceder rapidamente para a fronteira. Eram poucos milhares os soldados de Junot, e cansados, e esfomeados e rotos? Eram; mas tinham a auxilia-los o exército espanhol que ao mesmo tempo invadiu Portugal pelo Norte, tinha na rectaguarda o resto do exército da Girona, de que eles eram apenas uma parte, desse exército, onde se reuniam as maiores glórias; e o nome do seu chefe aureolado em cem batalhas, prestígio tamanho que foram necessárias as mais cruéis violências e as mais torpes abominações do general e dos seus sequazes para que ele se desvanecesse na alma crédula e cándida deste bom povo português.

Resistir? Para quê? para que se satisfizesse o mais ardente desejo de Napoleão: aprisionar o Regente e a sua família, aprisionar a esquadra portuguesa. Poderia esta ao menos ter ficado no porto? Não: uma esquadra engarrada é uma esquadra perdida, vós bem o sabeis... Teria ela que ficar para atacar os soldados de Junot? Teria ao mesmo tempo de arrasar a capital... Não, não posso deixar de verificar que a retirada para o Brazil foi a salvação de Portugal. Salvando-se a dinastia tornou-se possível a salvação do reino. Se a dinastia houvesse sido aniquilada, não ficaria razão política para que mais tarde a independência pudesse restaurar-se. Conheço bem que esta não é a opinião, direi melhor, o sentimento nacional; mas a essa conclusão me levou o estudo das circunstâncias que haviam preparado as invasões e daquelas que realizaram a repulsão.

A retirada para o Brasil não foi resolução causada pelo medo, porquanto o padre António Vieira já preconizara a saída de D. João IV para a América, quando do congresso de Munster; D. Luiz da Cunha político e diplomata ilustre, que foi embaixador em Londres, Utrecht e Paris, numa carta a D. João V aconselhava a transferência para o Rio de Janeiro da capital do Reino de Portugal e o próprio Marquês de Pombal preparara a saída de D. José para o Brasil, (1) quando, por efeito do «Pacto de Família»; a Espanha invadiu Portugal. (2)

A titulo de curiosidade ouçamos António Cabral sobre retiradas habeis: «Na guerra, a tática, muitas vezes, manda retirar. Em Waterloo, depois da derrota, os destroços das legiões francesas fugiram em desordem, acossados pelos sabres afiados dos dragões prussianos de Gneisenau; mas o corpo do exercito de que o marechal Grouchy era chefe, retirou habilmente no dia seguinte ao da batalha, por entre o inimigo, entrando em Laon, sem perda de um só dos trinta mil soldados que o compunham. O marechal Soult, duque da Dalmácia, invadiu Portugal por ordem de Napoleão em 1809, entrando no Porto, onde a terrível catastrophe da ponte das barcas, enlutou a cidade e a nação: não podendo, porém, resistir aos ataques dos soldados anglo-lusos, retirou para a Galiza demonstrando, nessa partida, o alto valor do seu genio militar. Em 1812, Napoleão, vendo que lhe era impossível sustentar-se na Russia, fez retirar o seu exercito, que tantos desastres sofreu.

Desde a célebre e longuina retirada dos dez mil para a Grécia até a do governo francês de Paris para Bordeus durante a grande guerra, que, de 1914 a 1918 fez correr caudales de sangue, quantas retiradas teem havido...»

Em 27 de Outubro de 1807 era assinado por Durac, representante de Napoleão e por Eugénia Izquierdo, representante de Carlos IV, o tratado secreto de Fontainebleau pelo qual Portugal seria dividido entre a França e a Espanha. A Inglaterra, por intermédio de Lord Stranford, seu ministro em Lisboa, insistia no embarque para o Brasil. Em Novembro está tudo preparado mas António de Azevedo e Araújo, estreitamente ligado a Junot e aos embaixadores em Madrid e em Paris, (3) inventa um novo entendimento com Napoleão e sob o pretexto dum desembarque inglês, manda as tropas para a costa deixando a fronteira livre e demorando ao mesmo tempo o embarque, para que o plano da prisão do Principe Regente se efectivasse. Avisado, porém, a tempo D. João ordena o embarque e quando Junot corre a S. Julião da Barra para evitar a todo o transe a saída da Corte e aproveitar a esquadra portuguesa para os designios de Napoleão, ela já se afastava na direcção sudoeste.

A traição de António Araújo infere-se bem deste periodo do Diário de Junot; (4) «J'entrai en Portugal, sur ces entrefaits, e j'étais déjà près d'Abrantes, qu'on ignorait encore à Lisbonne, la marche de notre armée»; e pelas palavras de Canning em 21 de Janeiro de 1808 no parlamento inglês: «Há realmente razão para crer que houve traição nalguma parte do governo português, e a esta parte se deve attribuir a vitória que, por vezes,

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

ÉCOS E NOTÍCIAS

Chefe do Estado

Completo no passado dia 15, oito anos que Sua Ex.ª o Sr. General Carmona foi eleito Presidente da Republica. Dotado em grande todo politico, movido por uma distincção nunca desmentida e por uma inteligencia culta e brilhante, qualidades já demonstradas antes e que tão plenamente confirmou no alto cargo para que foi eleito.

Dis o «Diario da Manhã» que «a menos de dez anos da sua chefia efectiva, o Presidente Carmona pode ter o legitimo orgulho de haver representado Portugal no periodo mais notavel da sua historia contemporanea, periodo também dos mais notaveis de quasi oito seculos de vida nacional».

Apoiamos calorosamente estas palavras e saudamos o venerando Chefe do Estado a quem cumprimentamos pelo dia que passa.

Interessante...

«Agora» conta uma anedocta que é de certa actualidade e alusiva áqueles que estando á chuva, lavam as mãos, como Pilatos. Foi o caso que á passagem duma confraria sevillana, durante a recente Semana Santa e quando chovia a potes, apareceu um devoto oferecendo um impermeavel para resguardar a imagem de Cristo.

O irmão-maior da confraria, lembrou-se então de lhe pedir outro impermeavel para proteger Pilatos que no mesmo andar figura julgando Jesus Cristo; mas, o devoto, indignado ante o pedido, respondeu que para aqueles que apenas sabem lavar as mãos toda a chuva é pouca.—Esses, que se molhem!—disse.

Distribuição de Farinha

O Governo num gesto que muito o enaltece, resolveu distribuir por todo o País, 200.000 kilos de farinha de trigo para os pobres. Bem haja pois tal iniciativa que vem contrabalançar um pouco a grave crise que os trabalhadores atravessam.

A invernia prolongada, que tantos desastres tem causado, teve o natural reflexo numa falta de trabalho assustadora, em especial por se estender pelo País inteiro.

Desses 200.000 Kilos, couberam ao nosso Distrito 214 sacas com 16.100 kilos do precioso alimento e que segundo nos consta, já foi todo entregue ás Administrações dos Concelhos.

Desta quantia coube ao nosso concelho 2.250 kilos, para cuja distribuição já foram dadas as devidas ordens.

Banda Municipal de Tavira

DOMINGO, 19

Concerto das 16 ás 18 horas

I PARTE

Marcha Chicoria
Il Guarany—Sinfonia C. Gomes
Legenda—Fantasia Montagne
Werther—Opera Massenet

II PARTE

O Rei da La Opereta H. Rocha
Marcha Americana P. Sousa

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

União Nacional

Centro de Estudos Corporativos

O Centro de Estudos Corporativos da União Nacional, vai brevemente iniciar uma série de conferências versando diferentes temas relativos á organização politica da Nação.

A estas conferencias podem assistir todos os inscritos no C. E. C., assim como quaisquer pessoas que requisitem os respectivos bilhetes de admissão a Secretaria Geral, na sede da União Nacional, Largo Trindade Coelho, 21 Lisboa.

Assistirá também uma delegação por cada distrito do continente constituída por um minimo de três membros das respectivas brigadas doutrinatoras ou de propaganda.

As conferencias realizar-se-ão na sede da F. N. A. T., Rua Vitor Cordon, 1, durante duas semanas, uma de manhã ás 9 horas e 30 em ponto e outra ás 17 horas e 30:

O programa é o seguinte:

«As casas do Povo», pelo dr. Leite de Sampaio,

«As Caixas de Previdencia das Casas do Povo», por Adriano Pimenta da Gama.

«As Caixas Sindicais de Previdencia», pelo dr. Frederico Macedo Santos.

«Os accidentes do Trabalho», pelo dr. Correia Guedes.

«A iniciativa privada», pelo engenheiro Botelho Neves,

«A disciplina social», pelo dr. Ubach Chaves.

«Os sindicatos nacionais», pelo dr. Sérgio Pereira.

«Os Grémios»—Leitura póstuma da conferencia preparada pelo dr. Miranda da Rocha.

«O Capital», pelo dr. Ruy de Pádua.

«Horário do trabalho», por Augusto da Costa.

«Descanso semanal», pelo dr. Guilherme de Vasconcelos.

«O trabalho das mulheres e dos menores», pelo dr. Amaral Pirrait.

«Os contratos colectivos», pe-

Organização Distrital

Tendo a C. E. da U. N. aceite o pedido de demissão do Presidente da C. D. do nosso presado amigo, sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão, foi o sr. Governador Civil encarregado das necessárias demarches para a organização da nova C. D.

Tão bem se conduziu Sua Ex.ª nessas negociações que já se encontram nomeados, por terem aceiteado os convites, os srs. Engenheiro A. Sarmento e dr. Silveira Ramos, para, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente da nova C. D.

lo dr. Fernando Homem Cristo. «A greve e o lock-out», pelo dr. Sá Coutinho.

«Os tribunais de trabalho», pelo dr. Vaz Pinto.

«O salario», pelo engenheiro Higo Queiroz.

«As corporações», pelo dr. Antonio Abrantes Tavares.

«Filosofia e moral politica do Estado Novo. A nova constitucionalidade», pelo dr. Aguedo de Oliveira.

«Representação nacional e corporativa. A função legislativa», pelo dr. Cunha Gonçalves.

«O Municipio no Estado Novo», pelo dr. Marcelo Caetano.

«Defesa Nacional», pelo tenente-coronel Barros Rodrigues.

«Significado historico e politico da idéia do Império Português», pelo dr. Antonio de Aguiar.

«Conferência sobre Educação Nacional», pelo dr. Gustavo Cordeiro Ramos.

«A União Nacional», pelo engenheiro Nobre Guedes.

O programa compreenderá, também uma palestra pelo dr. Rebelo de Andrade, Sub-Secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social e poderá ser acrescido de outros que oportunamente se anunciarão se se efectivarem.

Procura-se com estas conferencias não só preparar os elementos necessários para uma maior divulgação dos principios gerais em que assenta a nova ordem politica e social portuguesa mas também, pelo estudo e apreciação dos resultados já obtidos concorrer para um melhor desenvolvimento ulterior da Revolução Nacional.

Os temas serão tratados nas conferencias duma forma tão acessivel e objectiva quanto possível.

A delegação do nosso Distrito é formada pelos srs. dr. Bento Caldas, Delegado do I. N. T., José Ribeiro, Presidente da Comissão da U. N. de Portimão e pelo nosso Director.

Tambem aceitaram os convites para Presidente e Vice-Presidente da nova C. M. de Faro, os srs. arquiteto Pinto de Vasconcelos e Bento Viegas Louro.

Todas estas figuras bem conhecidas como dedicados situacionistas são a garantia plena de que a U. N. vaé entrar em nova fase de actividade, formando num só bloco homogéneo todos os que se encontram dentro do Estado Novo, sincera e plenamente integrados nos seus principios basilares.

TEATRO POPULAR

Temos hoje no ecran a passagem duma nova versão cinematografica de *Ressurreição*, drama romantico realizado pelo afamado Rouben Mamoulian, o qual concretizou com notavel ritmo o grande poema literário de Tolstoy, o anarquista cristão dos russos.

Ressurreição, filme de ambien-

te russo e de prodigiosas imagens, enquadradas de rara beleza, pode considerar-se, sem favor, uma verdadeira obra-prima, ainda valorizada pela boa musica e magnificos coros.

Ressurreição, é um espectáculo magistral com a sequencia ininterrupta das suas admiraveis imagens, que hão de conduzir ao

Instantaneos

«Isto de inconsolavel em matéria de viver, e como o irrevo-gavel em politica... tem uma silaba a mais». (Abel Botelho)

Dizia-me há dias um amigo que os advogados, nos tribunais, vestem toga, parecendo mulheres, porque tem de falar, discutir, mentir e até, ás vezes, insultar...

As mulheres, quando contrariadas ficam piores que... mulheres...

«Mulier abyssum invocat» é a actualização do velho psalmo de David.

Escreveu José Oroz: «O homem nasceu para ser feliz», esquecendo-se, porém, de acrescentar: «e a mulher para dar cabo (passe o plebeísmo) dessa felicidade».

Uma mulher bonita, uma casa grande e uma porta trazeira, farão depressa empobrecer um homem rico.

(traduzido do English Proverb's Book)

A noite passada em vez—como de costume—de ler o «Times», o «Daily Mail», a «Action Française», o «Gringoire», o «Candide», ou o «Zeitung», peguei, ao acaso, num jornal português—a Tradição—e leio: «a Mulher do sec. XX ama por interesse e deixa de amar por capricho; casa por curiosidade e divorcia-se para mudar de paladar».

Pontos de vista, enfim...

Consta que vai reunir um «Conselho Feminino» para julgar o autor dos «Instantaneos». Mercê da inconsciência dum amigo que tenho em Tavira, sei que a «Delegada do Ministério Público» é certa ave de mau agouro...

«As mulheres aprenderam a chorar para melhor mentirem»—disse Públio Syro já no ano I. A. C.

Um estudante inglês que visitou Portugal, dizia-me um dia, acerca da mulher: «A mark of interrogation with reticences», que em lingua de gente (como diria a minha sogra) quer dizer: um ponto de interrogação com reticências...

«Fradique» conta-nos que numa campa do cemitério duma cidade francesa se lê: «Où qu'elle est bien hour son repur... et pour le mien!»

Pode ser verdade...

Fui há dias apresentado a um rapariga moderna.

Hoje, ao sair do Club, encontrei-a. Ia esboçar uma vénia muito cerimoniosa, (eu só uso chapéu no verão e na primavera) quando ela, levantando a mão á altura dos olhos me diz familiarmente: Tá rijo?...

A vénia desfaleceu e eu, só tive de arranjar á pressa, para não ficar atraç um «Boasinha, não?»...

Faro, Abril de 1936.

Edric

amor triunfante, prendendo o espectador com vivo interesse até ao seu fecho emotivo, absorbo na primorosa interpretação dos protagonistas: Ana Sten que encarna maravilhosamente o seu papel, sentindo e vibrando intensamente, dá-nos superiormente transições de expressão, que só uma rara sensibilidade de grande artista pode produzir. E Fredric March artista, já muito nosso de conhecido, de grande intuição e de notável mascara, tem igualmente um trabalho muito inteligente, nesta produção que é, na verdade, de grande categoria e de seguro exito.

"Ponto e Virgula"

Realisaram-se, na passada quarta e quinta-feira dois espectaculos com a representação desta revista, já ha tempo anunciada no nosso jornal, da autoria do Redactor Principal do «Povo Algarvio» e nosso querido amigo, Manuel Virgínio Pires.

Como nunca sofremos do «horror das responsabilidades», a doença tão da actualidade e que Faguet dissecou admiravelmente no seu celebre livro, não tivemos duvida alguma em assumir o papel de critico destes espectaculos.

Quando o pano subiu na primeira noite, a expectativa era grande, mesmo daqueles que tinham acompanhado os ensaios e que estavam convencidos de que a revista e os actores, pelo menos, cumpriam, como seria recebido pelo publico, que em definitivo, é o supremo juiz?

Logo de entrada, o primeiro quadro dispõe bem. Fazer evolucionar em cena, num palco pequeno, quasi quarenta figuras e sem um deslize, sem dar a impressão de desordem é de facto já para admirar. E' um hino a Tavira. O povo, as freguesias, os bairros, digamos assim, da cidade, vem por esta ordem, enaltecendo as belezas de cada um, cantar finalmente um cantico de amor pela nossa linda terra. Seguem-se os demais quadros, numeros de fantasia sucedem-se a numeros de critica local e social, onde se não encontra uma offensa, uma aggressão, apenas motivo para sorrir das fraquezas do proximo. As criadas, as leiteiras, as peixeiras, entremeiam-se com esses dois lindos numeros que são os perfumes e o dueto dos dois jardins o da Praça e o da Alagoa, vestidos com uma arte e elegancia a que não estamos habituados em recitas de amadores. Termina o primeiro acto com uma apoteose aos Mortos da Grande Guerra, na Praça da Republica, ao fundo o monumento, marinheiros e soldados, saudam em coro a Patria e os sacrificios que por Ela se praticam.

O segundo acto abre pelo quadro dos poços da cidade, aparecendo depois a moira encantada do poço do Vaz Varela, numa bela disposição de luzes a dar a impressão dum sonho. Mais teatral este acto do que o primeiro, mais espectacular o primeiro do que o segundo, ha neste acto um quadro de comedia, a «repartição do desemprego», bela charge e magnificamente desempenhada.

Um belo coro de maritimos que vão partir para a faina das armações, uma interessante cortina de «andorinhas», a nossa ponte que vem protestar contra as barbaridades que lhe queiram fazer sofrer em nome do progresso, a «comissão de iniciativa e turismo» vem dizer o que já fizeram e estão para fazer e finalmente a apoteose final ás amendoieiras.

A impressão de graça e de leveza desta apoteose é extraordinaria e não queremos deixar de felicitar o seu autor o sr. Armando Fernandes, pela linda inspiração que teve.

Acabou o espectáculo, cuja descrição nos demorámos porque calculámos o interesse dos nossos leitores, conterraneos ausentes, pelo conteudo da revista da terrinha.

O conjunto, revista e amadores, fizeram muito mais do que cumprir. A revista deu-nos mais uma prova da facilidade de inspiração na procura de motivos e na espontaneidade de ver-sejar de Manuel Pires. Não sabemos que mais admirar, neste autor de varias revistas do genero. Não ha um numero repetido doutras revistas antigas e os versos leem-se com prazer, não são apenas versos para serem musicados. E perdõe-nos o autor de não sermos mais estensos, porque só merece louvores.

Da musica não sabemos como

hemos de manifestar a nossa magnifica, admiravel impressão. O maestro Rocha, regente da Banda Municipal, excedeu toda a nossa expectativa. A sua musica é dum encanto que se mantém em trinta numeros todos originaes e que nos prende desde o primeiro até ao ultimo numero. O maestro Rocha manteve-se acima de tudo o que dele já se esperava e isto diz o que não podemos esprimir melhor.

A critica aos amadores é geralmente o escolho de quem se mete nestes sarilhos. Pois muito bem. Agora só por má lingua ou por excesso de bilis se poderia dizer, já não dizemos mesmo mal, mas notar deficiencias. Portaram-se todos muitissimo bem e isto sem favor de especie alguma. O unico senão que lhes poderemos encontrar é até o á-vontade com que se desempenhavam dos seus papeis mais parecendo velhos amadores do que Senhoras e Cavalheiros que em grande maioria pisavam pela primeira vez o palco. Frisos lindos de Senhoras, elegantemente vestidas a rigor nos diversos papeis, côros afinados como só em sonhos os ensaiadores costumam ter, cumprindo exemplarmente as marcações, num trabalho exaustivo dum espectáculo um pouco grande para amadores, tudo isso passou pelo palco do nosso teatro, sem um enfado nem um desfalecimento. Permitam-me tomar a liberdade de só falar nas que tiveram papeis de mais destaque, mesmo por que esta critica já vae longa demais e tornando-se aborrecida a quem a lê. Queremos falar de Mies. Lisdalia Viegas e Irene Silva, pela habilidade que manifestaram nos diversos numeros que lhes couberam, parecendo mais vedetas consagradas de teatro do que simples amadoras que pela segunda vez pizam o palco. Os gestos, a expressão acompanhavam perfeitamente o que diziam.

Há uma destas amadoras que merece um lugar aparte. Referimo-nos á Ex.^a Sr.^a D. Alzira Dias. Esta senhora foi para quasi todos uma extraordinaria revelação. Poucos se lembravam dela, não porque não tivesse tambem agradado, mas por que o tempo tudo apaga, apesar de se tratar duma senhora de pouco mais de 20 anos. Foi agora a segunda vez que representou e, ainda perguntamos a nós próprios, como é que esta senhora que não conhece musica consegue só de ouvido cantar como a ouvimos fazer? Logo no primeiro quadro, a sua voz restabelece instantaneamente o silencio, que em regra não existe nestes espectaculos. E o encanto que da sua garganta se desprende continua por toda a revista. No tango «Beijos», na valsa «Maria» e especialmente nessa balada de sonho que é a canção da moira encantada, a sua voz domina-nos pela facilidade com que as notas são emitidas, mais ainda pelo tom doce em que canta, naturalmente, sem artificio. Que bela cantora delieders se perde nesta senhora.

Os actores foram todos bem-Parra, no compere, demonstrou possuir uma agradável disposição para taes papeis. E a sua imitação do «bale-bale» foi simplesmente dum grande actor desse genero. Outras imitações houve, feitas por Dias, Ladislau, Viana, a deste ultimo perfeita no mais pequeno pormenor, etc., fados de Eduardo e de Molarnho, tercetos varios em que a verve dos actores se manifestou. Não queremos deixar de falar nos «manos chico e zé» naturaes de Santa Luzia, que despertaram a hilariedade da assistencia. Permitimo-nos fazer uma advertencia. O responsável pelo que os actores dizem é o autor, não se deve portanto meter laracha de fabricação própria. E o ensaiador é o responsável pelos actos, não se deve pois fazer em cena senão o que o ensaiador marcou.

PELA CIDADE

Curso de bordados á maquina—Por iniciativa da Escola Singer de Lisboa, e sob a direcção das distintas professoras D. Ermelinda Valente da Silva e D. Isabel Duarte Casquinho, teve inicio no dia 15 do corrente, numa das salas da Associação de Socorros Mutuos, «Montepio Artístico Tavirense», um curso de bordados á maquina, incluindo maravilhosos trabalhos em lã.

Para o bom éxito desta iniciativa muito contribuiu a acção exercida pelo inspector sr. Joaquim Correia Ricardo e o agente nesta cidade sr. Manuel Custodio.

●

Estação Telegrafo Postal—Por ter sido transferido para a Estação Telegrafo Postal de Faro, deixou de chefiar a estação desta cidade, o sr. João Luiz dos Reis.

Para o substituir foi nomeado o sr. Francisco d'Almeida Gama Cruz, que já tomou posse do cargo.

●

Bôdo—No domingo de Pascoa foi distribuido no Hospital da Misericórdia um bodo a 400 pobres subsidiado pela Camara Municipal e Administração do Concelho. Agradecemos as senhas que nos foram enviadas para os nossos pobres.

●

Averiguações—Devido a uma queixa apresentada por alguns credores da firma J. Cansado & C.^a, encontra-se nesta cidade procedendo a averiguações, o agente da Policia de Investigação Criminal, Bartolomeu da Cunha Robalo.

Noticias Pessoais

Aniversários

Hoje—Os srs. General João Estevão Aguas e Joaquim Lucio da Silva Pires Faleiro.

Em 20—Os srs. José Pires de Jesus e Luiz Rodrigues Corvo.

Em 22—D. Maria Celeste do Nascimento, e os srs. Sotero Constantino Martins e Silverio Marcos do Carmo Neves.

Em 24—O sr. Dr. Claudio Pedro de Brito Pinhol.

Em 25—D. Maria João Soares Milhomens Diniz, a menina Maria Ferreira Trindade, o sr. Abel Augusto Pires e o menino Manuel Rocha dos Santos Prado.

Nascimento

Teve a sua deliverance dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. Custódio Pires Soares.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

E os cavalheiros é que merecem esta observação.

O ensaiador desta revista foi o sr. dr. Frederico Chagas, nosso velho conhecimento destas andanças. Mais uma vez o seu saber foi posto á prova e bem mereceu as palmas que ouviu. Não queremos por ultimo deixar de falar em pessoas que não fazendo parte da cena foram no entanto tão importantes no auxilio que prestaram como eles. Referimo-nos a Sousa Rosa, Entrudo, J. Faleiro, C. Cardeira, Casimiro, Armenio, etc.

Por ultimo, e não é o ultimo na nossa admiração pelas surpresas que este espectáculo nos trouxe, um grande bravo ao autor dos cenarios locais, jardim, praça, mercado e correioira.

Antonio Viegas Junior demonstrou qualidades muitos apreciaveis e que lhe aconselhamos a cultivar. Precisa apenas de adestrar a visão e preocupar-se menos com o detalhe e mais com o aspecto impressionista que os cenarios devem ter. Mas tudo isto é apenas como um conselho que nos merece a *jeiteira* manifestada.

s.

Carla da Serra

Meu caro

«Regresso do campo, onde tinha ido dar umas voltas e ao entrar em casa oiço um barulho infernal entrecortado de gritos lancinantes, apressado e inquieto dirigi-me ao lugar donde elles partiam. No meio do quarto, vermelho de fúria, apoplético, o Blé brandia um nodoso arrocho. A um canto o Chico espirrava-lhe sangue de uma brecha na cabeça; a outro a Bia tinha a cara atravessada com um vergão arroxado.»

Irritado interpelei:—O que é isto aqui? O que se passa?

Súbitamente acalmado numa placidez cheia de ironia, o Blé retorquiu:—Pero no pasa nada... Tinha sido o mariola quem tinha feito aquilo aos irmãos porque depois de ter comido o seu cartucho de amêndoas queria que eles lhe entregassem os que lhes pertenciam.

Os exemplos podem muito.

E' bem verdade que quando elles muitas vezes nos são dados já são seguidos.

De um illustre homem de esta do europeu, apontado como preclaro madêlo de nobres virtudes cívicas nos foi dito que o seu respeito pela mulher era tanto, que reputava tão iguais aos seus os direitos dela, que, ao casar, adoptou como seu o apelido de sua esposa.

Vinda donde vem esta attitude resplandece: é como a luz no alto dum potente farol projectada e aluminiando a grande distancia.

Mas não é original.

Um homem, conheço eu, humilde na sua existência, que já a havia adoptado.

Sendo o seu nome Antonio José, depois de casado juntou-lhe o apelido Joaquina. E passou a assinar Antonio José Joaquina.

Tendo alguém estranhado este acréscimo no rabiscar do nome cheio de dignidade explicou:—Ora essa! Então minha mulher não é Joaquina?!

—Domingo de Páscoa. Do alto cai uma morrinha impertinente.

Nas abertas ranchos de raparigas passam pelas ruas vislhosas e contentes.

Aguardaram ansiosas este dia para mostrarem os vestidos novos com que se entontecem e julgam entontecer.

Algumas tomam um ar grave e pasmam, hieráticas e recolhidas como santas em andor.

São as que se supõem predestinadas desempenhando uma missão superior.

De uma vez havia festa com musica e foguetes.

Encostado á barraca da quermesse um rancho de raparigas chapéus nas cabeças, malinhas na mão, não falavam, não sorriam, como se receassem que qualquer movimento lhes fizesse perder a sua compostura.

Estavam ali a fazer de figuras importantes.

Não eram naquele dia o que eram nos outros.

Nisto da quina duma rua, sai vibrante o som de um harmónio.

Acorda nelas a sua verdadeira vida. E como um bando de lebres medrosas a quem tivessem batido as palmas elas aí vão de carreira esquecendo-se dos chapéus, esquecendo-se das malinhas, esquecendo-se das suas figuras importantes para só se lembrarem que á espera delas estaria algum Zé para o primeiro balso-pulado.

Cria-me amigo.

Anacleto Pires

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

PELA PROVÍNCIA

A ida de D. João VI para o Brazil

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

Alcoutim

Hospital—Quando o nosso Hospital se começou a levantar parecia-nos que os seus quartos, embora pequenos e poucos, nunca se veriam cheios. Porém a eficiência desta obra impõe-se de tal modo que os doentes acorrem a elle cheios de confiança e de fé.

Quantos têm melhorado e restabelecido e que estariam irremediavelmente condenados se elle não existisse.

Ricos e pobres a elle se têm acolhido, porque a todos estende os seus braços.

Os seus quartos estão cheios e já se sente a falta de camas. E' necessário que elas apareçam.

Registando aqui esta falta estamos certos que ella desaparecerá em breve pela oferta das almas generosas.

O nosso Hospital cumpre a sua missão. Importa que o não abandonemos.

Farinha—As sacas de farinha que foram atribuidas a este concelho pelo Governo de accordo com a Federação dos Produtores de Trigo e Federação da Moagem, estão sendo distribuidas pelas diferentes freguesias.

Expropriação—Para serem lavrados os termos de expropriação dos terrenos por onde há-de passar o troço de estrada de Odeleite a E. N. 108-2.ª, e estão intimados a comparecer no edificio da Câmara Municipal para os dias 20 e 21 do corrente, os respectivos proprietários.

Arrábida—Realizaram-se nos dias 13, 14 e 15 os festejos em honra da Senhora da Arrábida, na vila fronteiriça de Sanlúcar do Guadiana.

As cerimónias religiosas limitaram-se a missas nos referidos dias não tendo saído, como era costume, a procissão.

Esse facto e ainda o tempo de chuva fez-lhes perder a sua habitual animação.

Hospital—Internado Antonio Patrocínio (operado de esteo-mielite do fémur)

Donativos:—Luiz Fernandes Teixeira, Alcoutim, uma tenaz; Maria Antónia Dias, Alcoutim, uma cafeteira de esmalte; Carlota da Trindade e Lima, Alcoutim, um berço e roupas necessárias

De Corte das Danas:—Manuel da Palma, 20 litros de trigo; Antonio Sebastião, 20 litros de trigo; José Sebastião, 10 litros de trigo; Manuel Baltazar, 10 litros de trigo; José Pereira, 10 litros de trigo; José Luiz, 10 litros de trigo; Manuel Luiz, 10 litros de trigo; Manuel Sebastião, 9 litros de trigo; Manuel Teixeira, 8 litros de trigo; José Baltazar, 8 litros de trigo; Manuel Ribeiro, 8 litros de trigo; Sebastião António, 8 litros de trigo; Antonio Mestre, 8 litros de trigo; Manuel Costa, 5 litros de trigo; Francisco Dias, 5 litros de trigo; Manuel Antonio Gonçalves, 5 litros de trigo; Antonio Gonçalves, 5 litros de trigo; Florência Martinho, 5 litros de trigo; Manuel Barroneiro, 500; Ildefonso José, 200; Manuel Costa, 200; Manuel Antonio, 200; José Costa, 100; e Antonio Guerreiro; 100.—e.

Villa Nova de Cacela

Distribuição de farinha—Na passada quarta feira, pela Comissão local da Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno, foram distribuidas 15 sacas de farinha aos desempregados e pobres mais necessitados desta freguesia, que o governo do Estado Novo, num gesto nobre e altruista, para aqui enviou, assim como pelas demais localidades do sul do País.

Este facto causou aqui grande contentamento entre a classe rural e demais povo.

Foram contemplados algumas centenas de pobres, tendo sido feita a distribuição da farinha pelos srs. Pároco André Terremoto e Antonio de Souza Oliva, membros da Comissão local da C. A. P. I.

Os larapios—Na passada sexta feira á noite, aproveitando a ausencia do Pároco que se encontrava em Vila Real de Santo Antonio, onde fôra tomar parte nas cerimónias da Semana Santa, os gatunos penetraram—por meio de arrombamento de uma das portas—na igreja de Nossa Senhora da Assunção, Padroeira desta Vila, de onde furtaram dinheiro de algumas caixas de esmolas, tendo os larapios levado tambem a caixa de esmolas de S. Luis.

Por enquanto ignora-se quem sejam os autores de semelhante furto.

Casamento—Na passada segunda feira realizou-se nesta vila o acto de registo de casamento civil e religioso do sr. João Castanho Soares, tipografo, de Tavira com a Sr.ª D. Ilda Romão da Rosa, desta freguesia.

Testemunharam o acto por parte do noivo, os srs. Dr. Jaime Bento da Silva, nosso estimado Director e João José de Padua Cruz e por parte da noiva a Ex.ª Sr.ª D. Ester Ribeira Pessoa Padua Cruz.

Aos nubentes desejamos-lhes uma nova vida cheia de aventura.

Baile da Pascoa—Abrilhantado pela Troupe Jazz «Os Boemios», realizou-se na passada domingo no Gremio Cacelense, o tradicional Baile da Pascoa, que esteve animado, tendo-se dançado até altas horas da madrugada.

Diversas noticias—Com o fim de auxiliar os doentes pobres desta freguesia, criando-se para esse efeito uma Caixa de Auxilio, vai o Grupo Dramático Cacelense, começar os ensaios para um espectáculo a realizar-se em fins de Maio.

O vento rijo que ultimamente pairou sobre esta freguesia, causou graves prejuizos nos campos, derrubando arvores e abatendo telhados.

E' grande o desanimo no meio agricola, em virtude dos temporais que têm feito este ano.

Continuamos ás escuras e naturalmente sem esperanças de vermos colocados aqui os almeçados candieiros.

Solicitamos novamente a boa vontade da Ex.ª Comissão Administrativa da Camara Municipal, afim de satisfazer uma das aspirações deste povo.—e.

Luz de Tavira

Foi distribuido a trinta pobres indigentes desta freguesia a quantia de 4720, por cada um, o resto do dinheiro a uma Comissão de Auxilio aos Pobres no Inverno tinha em seu poder que assim o dividiu na vespera da festa da Pascoa, o qual veio trazer aqueles lares um pouco mais de conforto e alegria.

—Foi fornecida á Administração do Concelho pelo regedor desta freguesia uma lista contendo o nome de 50 trabalhadores ruaes, pelos quaes vae ser distribuido dentro em breve 300 quilos de farinha espadada. Bem haja pois o Estado Novo, que com tanto carinho olha para as classes pobres.

—Foi esta freguesia no dia 14 assolada por um forte vendaval que alem de derrubar muitas arvores e de ter destelhado quasi casas inteiras extragou imensamente os feijoes causando prejuizos nalgumas dezenas de milhares de escudos.—e.

Gastro Marim

A Câmara Municipal deste concelho em sua sessão última e por proposta do seu Presidente, o Ex.º sr. Eugénio Paulo d'Assunção Correia, resolveu por unanimidade, substituir o nome da Rua França Borges, desta vila, pelo de dr. Oliveira Salazar, homenageando desta forma o Estadista que, com pulso firme e uma vontade de ferro, tem dedicado á causa da Salvação Nacional toda a sua boa vontade, todo o seu vastíssimo talento.

Realmente só uma intelligencia tão bem equilibrada seria capaz de pôr a funcionar regularmente esta emperrada máquina governativa cujas peças estavam de tal forma desmanteladas que já lá vão oito anos de trabalho persistente e sabedor do Chefe para a fazer trabalhar pela forma regular como se vai notando cá dentro e lá fóra do País. E todo o português que não contribua com a sua quota parte de auxilio para esta bela obra de ressurgimento nacional, cerrando fileiras junto deste grande Estadista, encorajando-o por todas as formas ao seu alcance, ajudando-o a vencer nesta luta titânica por S. Ex.ª sustentada, com o fim de pôr um travão bem firme á desordem contra a ordem, mau serviço prestará á Causa Nacional e o mesmo é que abrir de par em par as portas das nossas casas para que mais rapidamente possam entrar por ellas dentro os que delas, indevidamente se queiram apossar.

O exemplo está bem patente com o sucedido por esse Mundo fóra e ultimamente aqui mesmo á porta aonde o burguezinho comodista se deixou ficar saboreando regaladamente, o seu aromático charuto enquanto o adversário, que não dormia, lhe ia tirando a terrinha debaixo, abrindo-lhe, assim, a cova aonde elle se havia de estatelar passado algum tempo.

Atentem nisto todos os portugueses e unamo-nos em volta dos Homens do Estado Novo, fortalecendo-o, tanto quanto seja possível, para que o nosso futuro e o dos nossos filhos possa continuar assegurado contra essa onda de desatinos que tudo pretende subverter.

Outra proposta foi igualmente apresentada na mesma sessão pelo referido sr. Presidente a qual foi tambem aprovada por unanimidade e que tem por fim pedir a S. Ex.ª o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações o subsidio necessário para se levar a efeito a obra do largo fronteiro á Igreja, tornando-o uma obra bela e digna da admiração dos inumeros visitantes do Castelo histórico desta antiquissima vila.

Da acta desta sessão foi mandada tirar cópias que, por intermédio do Ex.º sr. Governador Civil do Distrito, vão ser enviadas a Suas Ex.ªs os srs. Presidente do Conselho e Ministro das Obras Públicas, esperando conseguir-se tão útil melhoramento.

Conforme determinação superior foi pelo Ex.º sr. Administrador do Concelho, Eugénio Correia, que se fez acompanhar dos Ex.ºs srs. dr. Reinaldo Raul Prazeres, medico municipal e Jacinto Celorico Palma, abastado proprietário do concelho, distribuindo aos operários sem trabalho cerca de 1.700 quilos de pão fabricado nos fornos dos srs. António Costa Esteves, José Tomaz da Cruz Borges, António Caldeira, José de Campos, Paulo Geraldo, João André e Maria do Mateus, os quaes da melhor vontade e absolutamente de graça se prontificaram a amassá-lo e cozê-lo em seus fornos.

S. Ex.ª o sr. Administrador do Concelho, acompanhado dos amigos acima referidos, foi pessoalmente fazer a sua distribuição na vila e sitios mais populosos do concelho, bem como ás freguesias de Odeleite e Azinhal.

No sitio de S. Bartolomeu, aonde reside o lavrador Jacinto Celorico Palma, foi cada pobre contemplado com meio quilo de arroz, oferta do mesmo lavrador que á pobreza tem assistido inumeras occasiões, repartindo por elles boas esmolas.

Infelizmente são bem poucos os ricos neste concelho e, portanto, bem poucas as pessoas em condições de poder contribuir com esmolas de vulto.

E' de louvar tal iniciativa do Governo que não esquece os necessitados e mais para louvar será que S. Ex.ª o sr. Ministro das Obras Públicas não deixe acabar a verba necessária para ir aquentando os trabalhos de enxugo do Sapal

alcançou a influencia francesa. A mesma se deve imputar o segrêdo guardado sobre o adiantamento das tropas francesas, ao mesmo tempo que se recebiam anuncios que ellas não passariam das fronteiras».

Por sua vez no «Correio Braziliense», n.º VI a pags. 517 se lê: «Mas como pela precipitação da retirada de S. A. se prova que S. A. não sabia da chegada dos Franceses, cuidou que se segue que os seus Ministros o não informaram da marcha d'aquellas tropas inimigas; marcha que ninguém ignorava aqui na Inglaterra. Por uma de duas razões aquele Ministro da guerra não informava S. M., ou porque não sabia da marcha dos Franceses, ou porque o queria occultar; no primeiro caso a sua ignorancia o declara incapacissimo do logar que occupava; no segundo caso nada menos do que uma força devia ser o prêmio dos seus merecimentos».

Mas o que prova absoluta e cabalmente a traição de Araújo o facto de elle ter pedido perdão da sua falta a D. João VI, tendo-lhe este Rei Clemente perdoado e ainda concedido a Grã-Cruz da Ordem de Cristo na comenda de S. Pedro do Sul.

C. T.

(1) Em carta a seu filho, diz o Marquez de Pombal, em 5 de Fevereiro de 1779, referindo-se a essa saída que esteve quasi para se efectuar:... «para aprestar, e armar poderosamente a brilhante esquadra, que então se vio no Rio de Lisboa, com o occulto fim de que logo que o Exército Espanhol chegasse a referida fronteira, se embarcariam em huma noite Suas Magestades com toda a sua Real Familia...»

(2) Tratado assinado em 1761 entre os Bourbons de França, de Espanha e de Italia, para pôr fim ao poderio naval inglês.

(3) Respectivamente: Ayres José Maria de Saldanha Albuquerque Coutinho Matos e Noronha, 2.º conde de Ega e Lourenço de Lima que já fôra embaixador em Viena d'Austria, dos quaes Acúrcio das Neves se refere dizendo que não sabe se cumpriram os seus deveres... e que o publico os acusou altamente.

(4) Manuscrito publicado por Cristóvão Aires, existente na Biblioteca da Ajuda.

VENDE-SE MOBILIA

Um das casas na Rua de S. Braz N.º 54 com 4 divisões e quintal.

Quem pretender dirija-se a João Soares Bandeira Rua D. Pedro V, N.º 16—Vila Rial de Santo Antonio.

ARRENDA-SE ADEGA SITUADA

n.ºm dos melhores locais de Olhão, pronta a funcionar, com vasilhame, prensa, etc.

Trata o solicitador Alberto do Passo Lima.—Olhão.

CASA VENDE-SE EM TAVIRA

em morada com 11 divisões, quintal, varanda, coléctor, poço e agua encanalizada, na rua Candido dos Reis n.º 208.

Tratar com Joaquim Pires Faleiro Maria.

VENDE-SE EM TAVIRA, UM PRÉDIO

na Avenida 5 d'Outubro, n.º 43. Consta de 6 compartimentos, quintal, despensa e retrete; poço d'agua potavel, canalisação de agua e installação electrica.

Dirigir a José Augusto da Fonseca, no mesmo prédio.

de venta Moinhos por mais algumas quizenas, visto estarmos, neste momento, no ponto mais agudo da crise e ser aquele o único trabalho que presentemente existe em todo o concelho.

Com toda a pompa realizaram-se nesta vila as festividades da Semana Santa, havendo procissões na quinta feira, sexta ao meio dia e á noite, abrilhantadas pela Filarmónica de Vila Real de Santo Antonio.

Aos sermões foram oradores os Reverendos Padres Monteiro, Pardal e Encarnação. O côro das meninas acompanhado a harmonium tambem se fez ouvir agradavelmente em todas as cerimónias. Tudo decorreu na melhor ordem graças á acção da autoridade administrativa que nesses dias policiou e fez policiar convenientemente toda a vila.

Damos a seguir a nota do movimento do Hospital Ribeira Ramos desta vila que, devido ao seu benemérito, dr. Reinaldo Raul Prazeres, continua aberto ao publico desta terra, absolutamente de graça e aonde nem um só dia deixa de comparecer prestando os seus valiosissimos serviços beneficentes em larga escala, visto tratar-se do único estabelecimento de beneficencia existente no concelho. E S. Ex.ª é de tal modestia que ao agradecerem-lhe os serviços prestados sente-se envergonhado. São assim as criaturas que praticam o bem sem segunda intenção. Curativos durante o mês de Março 376, consultas 73.

A goso de férias encontram-se nesta vila os srs. António Ribeiro Rosa, estudante de medicina, Albano José Moreira Parra e Joaquim Moreira Parra, alunos do liceu João de Deus, em Faro.

—A passar a semana Santa com sua familia, tendo regressado já á capital, esteve nesta localidade o escrivão do Tribunal Judicial de Lisboa, sr. Custódio Afonso Anastácio.

—Acompanhado da sua esposa regressou de Lisboa, aonde se sujeitou a uma operação, que decorreu com muita felicidade, o sr. José Pedro Pires Parra, Professor Primário, nesta vila.—e.

AVISO

A Misericórdia de Tavira no melhor desejo de evitar maiores prejuizos aos interessados publica a nota dos devidores a esta instituição por falta de pagamento de foros e juros impostos sobre PREDIOS DA FREGUESIA DE SÃO TIAGO E CACELA e informa que está organisando os respectivos processos afim de proceder á sua execução.

Predios da Freguesia de São Tiago

Herdeiros de João do Nascimento	Sitio da Campina . .	Esc. 455\$00
Herdeiros de Manuel Jesus da Quinta.	» de Bernardinho »	950\$00
Herdeiros de Manuel de Sousa Rua	» de S.ª Margarida »	282\$00
Manuel Lopes Anginho. .	Rua Miguel Bombarda »	6\$00
António Pereira Marques e outros	Sitio de S.ª Margarida »	250\$00
Manuel do Sacramento Neto	» » »	7\$50
Carlos Lua	Rua de Traz dos Almos »	75\$00
Herdeiros de Duarte José	Sitio da Foz »	12\$00
José Pereira	» » »	18\$00
António Pacheco e Outros	» de Bernardinho »	5\$10
Firmino Luiz Viegas. . .	» de S.ª Margarida »	31\$25

Predios da Freguesia de Cacela

Joaquim Cardoso.	Sitio da Bernarcha »	93\$60
Valentim Bravo.	R. do Alamo e S.ª Rita »	430\$00
Francisco Guerreiro. . .	Sitio da Contada »	61\$20
Manuel Palma Carrapato e Outros	» dos Caliços »	26\$25
João Fernandes Vargas. .	» do Hospital »	220\$00
Carlos José	» do Buraco »	25\$00
Prior Joaquim Bernardo das Dores	» das Lorangeiras »	73\$60
António Marcelino Madeira	» da Carvoeira »	30\$00
João Pereira da Horta. .	Salgueiro e Carvoeira »	6\$80

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Tavira e cartorio da 3.ª Secção, correm editos de 30 dias, citando Francisco Martins, casado, proprietario, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio foi no sitio das Hortas da freguesia de Santa Catarina, desta comarca, para, querendo, no prazo de 20 dias, decorrido o dos editos e a contar da segunda publicação deste anuncio, contestar a acção de suprimento de consentimento em que é requerente sua mulher Maria Rita da Conceição, mais conhecida por Maria da Conceição, residente no mesmo sitio das Hortas, sob pena de não o fazendo, ser o consentimento imediatamente suprido nos termos do paragrafo primeiro do art.º 484 do Codigo do Processo Civil.

Tavira 2 de Abril de 1936.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

O «Povo Algarvio», vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

J. PIRES CRUZ

PRAÇA DA REPUBLICA, 30-31

Telefones 24
36

TAVIRA

ALBA

a lâmpada
de

NEKUNHELET

A PARELHOS DE T. S. F. QUE SE IMPÕEM
MAIOR SELECTIVIDADE
CABAMENTO PERFEITISSIMO
QUISIÇÕES A PRESTAÇÕES MENSAIS
O ALCANCE DE TODOS

R. F
C. I
A. K
PNEUS

MAIOR INTENSIDADE LUMINOSA — MENOR CONSUMO DE ENERGIA

Trocamos todas as lâmpadas ALBA, que se avariarem ou fundirem com menos de 4 meses de uso.

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos**

O "POVO ALGARVIO" vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

2 **BILHARES** Vendem-se, com todos os seus pertences e em óptimas condições. Ver e tratar no «Tavira Ginásio Club».

Moveis a prestações com bónus

Se quizerdes ser bem servido, inscrevei-vos desde já!!!

Para a aquisição de móveis com bónus, ao alcance de todas as bolsas, tem a **Casa de Móveis de José Maria do Nascimento**, aberta uma inscrição, podendo o cliente escolher desde a mais simples cadeira, até ao guarda vestidos, ou mesmo

MOBILIAS COMPLETAS

Vêr as exposições desta casa na Rua 1.º de Maio, n.ºs 5 e 15

CASA DE MÓVEIS

DE José Maria do Nascimento

Avenida 1.º de Maio, 1 a 5 — TAVIRA

Três Productos unicos no seu genero em Portugal e no Estrangeiro

(Medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa)

APYROL:

Supressão imediata da dôr e cura rápida de:

Queimaduras, Feridas, Golpes, Contusões, Esmagamentos, Frietas, Cieiro, Dores Nevralgicas e Reumáticas, etc.

Incomparável para rejuvenescer e dar beleza á cútis.

Antes e depois da barba é delicioso, evita e suprime o ardor e as afecções da pele.

Valioso para os **Desportos** e exercícos físicos, massagens, banhos de sol, luz, ar, agua, etc.

SANORIS:

Pasta dentifrica medicinal, tendo por base o **APYROL**.

A pasta superior para a saúde e higiene diária da boca. Evita e suprime as doenças e os sofrimentos da boca e dos dentes, incluindo os causados pelos tratamentos anti-sifiliticos, etc.

LUBIÁ:

O Creme incomparável, tendo por base o **APYROL**, para a saúde, vida e beleza da pele.

Usados e recomendados pelos melhores médicos, cirurgiões, estomatologistas, hospitais, emprezas, etc.

LABORATÓRIOS APIROL-LISBOA

À venda em Tavira nas farmácias: Aldomiro, Montepio Artístico e Félix Franco.

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço sader por este Juiz e segunda secção correm éditos de 30 dias citando José Fernandes, ausente em parte incerta de Espanha, cujo ultimo domicilio foi no sitio dos Cadavais, freguezia de Santa Maria, desta comarca, como marido da executada Tereza de Jesus, tambem conhecida por Tereza Joaquina, residente no referido sitio dos Cadavais, para os termos da execução fiscal administrativa, que por este Juizo e segunda secção, a Fazenda Nacional move contra a sua referida mulher por falta de pagamento de contribuição de registo.

Tavira, 2 de Abril de 1936.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira
O Chefe da 1.ª secção
Eduardo Dias Pereira

VENDE-SE A hortinhola e uma casa na rua 9 de Abril n.º 5.

Na mesma casa se diz.

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA

PROPRIEDADES

Vendem-se um grupo de propriedades, juntas ou separadamente no sitio do Pero-Gil.

Trata-se com Joaquim Padinha, Tavira.

JOSE MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

JORNALIS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Século»
e POVO ALGARVIO

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Villa Real de Santo Antonio

Paulino & Graça, L.ª

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confetaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentifricas
Cremes Dentifricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores